



TEDI

Factsheet sobre Drug Checking na Europa



This publication arises from the TEDI work package inside the Nightlife, Empowerment & Well-being Implementation Project which has received funding from the European Union in the framework of the Health Program.

Authors: Trans European Drug Information (TEDI)

© All rights reserved

February 2012

Contents

01 INTRODUÇÃO	4
02 O QUE É O DRUG CHECKING?	5
03 AS AUTORIDADES QUE APOIAM O DRUG CHECKING ESTÃO A ESTIMULAR O USO DE DROGAS?	6
04 EXISTE ALGUM TIPO DE "RESULTADOS POSITIVOS" QUE PODERÃO LEVAR OS PERITOS EM DRUG CHECKING A RECOMENDAR O CONSUMO DE UMA DROGA?	7
05 O DRUG CHECKING PROMOVE O USO DE DROGAS?	8
06 COMO É QUE O DRUG CHECKING PERMITE MONITORIZAR O MERCADO?	9
07 É O DRUG CHECKING UMA RESPOSTA ADEQUADA A SUBSTÂNCIAS LETAIS?	10
08 OUTRAS INSTITUIÇÕES PODEM BENEFICIAR DOS PROJECTOS DE DRUG CHECKING?	11
09 EM QUE MEDIDA É QUE ESTES SERVIÇOS DIFEREM DAS ANÁLISES OFERECIDAS PELOS SERVIÇOS DE SAÚDE?	12
10 O DRUG CHECKING TEM UMA BOA RELAÇÃO CUSTO BENEFÍCIO?	13
11 O DRUG CHECKING É CONSIDERADA APENAS UMA NOVIDADE OU UMA EXPERIÊNCIA?	14

01

Introdução

As estatísticas sobre o consumo de drogas estimam que aproximadamente 14,5 milhões de europeus já consumiram cocaína pelo menos uma vez na vida (4,3% dos adultos com idade entre 15-64 anos), 12,5 milhões experimentaram anfetaminas e cerca de 11 milhões já consumiram ecstasy.¹

Actualmente, a panóplia de substâncias psicoactivas de uso recreativo disponíveis, com excepção do álcool, são ilegais em toda a Europa. Infelizmente, anos de experiência mostram que as medidas repressivas raramente impedem as pessoas de usar drogas. Além disso, o uso de drogas ilegais muitas vezes ocorre em situações duvidosas, em circunstâncias ambíguas, que surgem como consequência das muitas regras implícitas que actualmente regem o mercado ilegal, mas também são influenciados pelo local onde as drogas são produzidas, distribuídas e vendidas aos consumidores. A natureza clandestina do tráfico de drogas e a vontade de maximizar os lucros são duas das principais forças que dão forma ao mercado ilegal. Um dos efeitos adversos deste mercado é que as drogas ilícitas são muitas vezes cortadas com outras substâncias mais baratas para aumentar os lucros ou são substâncias com doses perigosamente altas.

A falta de conhecimento concreto sobre os compostos activos e as doses de muitas drogas representa um risco para a saúde, com resultados muitas vezes fatais como temos visto em inúmeras situações. O Drug Checking apresenta-se como uma resposta directa à necessidade de reduzir os riscos para saúde do consumo de drogas ilegais. Apesar de já existir há algum tempo o Drug Checking continua a ser uma abordagem controversa. Alguns países têm abraçado totalmente este tipo de serviço, emergindo como parte integrante do sistema nacional de saúde, enquanto outros têm mostrado alguma relutância em implementar o Drug Checking a qualquer nível.

Esta publicação reúne respostas a muitas das mais frequentes perguntas sobre Drug Checking. O principal objetivo é dar uma visão geral e concisa do Drug Checking actualmente.

¹ 2011, EMCDDA, Statistical Bulletin

² 2011, Hungerbuehler, I., Buecheli, A., Schaub, M. < *consumption frequency and polydrug use – evaluation of Zurich’s drug checking services,* *Harm Reduction Journal*, 8:16. <http://www.harmreductionjournal.com/content/8/1/16>, Switzerland.

02

O que é o Drug Checking?

O termo "Drug Checking", como é utilizado nesta publicação, refere-se a um serviço integrado que permite que os utilizadores de drogas possam ter as suas drogas sintéticas (por exemplo: cocaína, ecstasy, GHB ou LSD) quimicamente analisadas, ao mesmo tempo que lhe são dadas estratégias práticas para reduzir os riscos associados ao seu consumo ou mesmo aconselhamento quando necessário.

Por outro lado o Drug Checking ajuda os governos na medida em que:

- a) Ajuda a reduzir o número de acidentes relacionados com as drogas;
- b) Aumenta a eficácia da resposta governamental, quando novas drogas ou substâncias letais surgem (monitorização e campanhas de alerta);
- c) Contribui para a redução, a curto e longo prazo, dos efeitos adversos para a saúde do uso de álcool e drogas;
- d) Permite a intervenção precoce, pois atinge um grupo de utilizadores que está normalmente no início dos seus consumos de drogas² e que nunca contactou com outros serviços em relação aos seus consumos.

As principais ferramentas de um serviço de Drug Checking incluem: a monitorização dos mercados no sentido de encontrar novas drogas ou substâncias perigosas; perceber a forma como os consumos são efectuados; a criação de um serviço que agrada ao grupo-alvo ao qual se dirige; a oferta de uma gama completa de informações educacionais; o reconhecimento de sintomas iniciais; aconselhamento e encaminhamento para serviços de tratamento dentro do sistema de saúde.

Promover a colaboração e a cooperação entre as diversas autoridades, laboratórios e organizações a trabalhar com utilizadores de drogas é um aspecto crucial de qualquer sistema eficaz de Drug Checking.

² 2011, Hungerbuehler, I., Buecheli, A., Schaub, M < *consumption frequency and polydrug use – evaluation of Zurich's drug checking services*, "Harm Reduction Journal", 8:16. <http://www.harmreductionjournal.com/content/8/1/16>, Switzerland.

03

As autoridades que apoiam o Drug Checking estão a estimular o uso de drogas?

O Drug Checking representa um elemento essencial das políticas de saúde pública, como recomendado pela Organização Mundial de Saúde e tem vindo a ser desenvolvido pelas agências da UE e por várias nações europeias.

Apoiar o Drug Checking significa que uma autoridade é nomeada para lidar seriamente com a questão do uso de drogas, quer através da divulgação de informação e sensibilização dos utilizadores para os reais riscos do uso de drogas, quer através da procura de estratégias eficazes para reduzir esses riscos. O apoio oficial por parte de um governo a um serviço de Drug Checking envia uma mensagem clara de que este governo leva a questão do uso de drogas a sério e está disposto a assumir os desafios envolvidos para erradicar o problema.

Além disso, o Drug Checking auxilia as autoridades no cumprimento de seu mandato para contribuir para um sistema de alerta através da recolha de dados a partir substâncias que são realmente consumidas e não apenas a partir de substâncias, muitas vezes adulteradas, apreendidas pela polícia em raids.

04

Existe algum tipo de “resultados positivos” que poderão levar os peritos em Drug Checking a recomendar o consumo de uma droga?

Não existem "resultados positivos", existem apenas dados analisados. Os especialistas em Drug Checking nunca recomendam o uso de drogas, porque este uso implica sempre algum risco, e este risco é sempre comunicado aos clientes do serviço. A forma como os resultados são comunicados ao consumidor é um aspecto crucial do protocolo de Drug Checking. As análises fornecem-nos dados que podem ajudar a informar o consumidor sobre os efeitos e riscos potenciais de uma amostra em particular, num contexto específico e tendo em conta os seus padrões de consumo. Fornecer este tipo de informação durante o aconselhamento provoca no consumidor um processo de reflexão e sensibiliza-o para os riscos do uso de drogas. Esta sensibilização seria mais difícil sem o conhecimento do conteúdo real das amostras. Esta complementaridade entre o serviço de análises e o aconselhamento torna o Drug Checking excepcionalmente atraente para os utilizadores de drogas.

05

O Drug Checking promove o uso de drogas?

Sim, se o virmos num vácuo, removido das complexas circunstâncias envolvidas no uso de drogas. Este método é eficaz precisamente porque leva em conta essas circunstâncias. Um serviço integrado de Drug Checking permite sensibilizar para os efeitos de uma droga e os seus potenciais riscos, ao mesmo tempo que educa os consumidores para a aplicação de estratégias de redução de riscos. Para além disso, os alertas emitidos permitem que a informação sobre os riscos das substâncias chegue a um público mais vasto. Uma pesquisa envolvendo 3 países revela que os sistemas integrados de Drug Checking não estimulam o uso de drogas e podem até reduzir o seu consumo entre o grupo alvo³.

Alertas a respeito de uma determinada substância, feitos após a sua análise, podem ter efeitos positivos a longo prazo sobre aqueles mais directamente envolvidos no uso de drogas. Uma avaliação feita ao projecto “Party Drug Prevention” da cidade de Zurique mostrou que desde que o serviço de Drug Checking foi implementado, o número de pessoas que abusam de uma substância ou fazem misturas diminuiu⁴.

³ 2002, Benschop et al., the Netherlands.

⁴ 2010, Bücheli et. al., Switzerland.

Como é que o Drug Checking permite monitorar o mercado?

As substâncias fornecidas, para análise, pelos utilizadores recreativos de drogas permitem monitorizar as novas tendências, permitindo perceber que substâncias circulam num dado momento no mercado. Quando são recolhidas as amostras são levados em consideração os dados fornecidos pelos utilizadores de drogas: idade, dados demográficos, os efeitos de uma droga particular, padrão de consumo, vias, e quais as razões para uma substância específica ser popular num determinado momento e numa determinada “cena”.

Esta combinação entre o resultado das análises químicas e dados obtidos na entrevista é importante para medir o impacto que determinadas tendências de consumo podem ter sobre a saúde individual e pública. Por exemplo, quando um composto perigoso é detectado numa pastilha vendida como Ecstasy, é possível obter uma imagem mais detalhada dos riscos potenciais para a saúde e dos padrões de disseminação regional através de entrevistas a utilizadores de drogas, que forneçam amostras da referida substância. Além disso, o Drug Checking fornece informação complementar que pode ser cruzada com as bases de dados de institutos forenses ou policiais.

Por exemplo, as substâncias apreendidas pela polícia holandesa em clubes e festas, são voluntariamente trazidas para serem analisadas pelo serviço de Drug Checking. Comparando estas análises com as realizadas às amostras trazidas pelos consumidores, não existem diferenças significativas. As substâncias provêm do mesmo mercado. No entanto, as informações fornecidas pelos serviços de Drug Checking têm valor acrescentado porque contêm informação extra fornecida pelos utentes⁵.

⁵ 2009, Vogels et al., the Netherlands.

07

É o Drug Checking uma resposta adequada a substâncias letais?

Um serviço integrado de Drug Checking oferece uma resposta eficaz no aparecimento de substâncias letais, pois oferece serviços nas várias fases do processo de detecção.

Numa primeira fase, fornece informações sobre o perigo potencial de uma substância aos consumidores que tenham voluntariamente fornecido as amostras para serem testadas. A investigação nesta área mostra⁶ que os consumidores perspectivam os serviços de Drug Checking como fontes fidedignas de informação. Isto significa que os utilizadores vão pôr em prática as suas medidas de redução de riscos e ao mesmo tempo irão disseminar esta informação pelos seus amigos e dealers, aumentando de forma exponencial o alcance da informação disseminada pelos serviços de Drug Checking.

A segunda fase envolve a implementação de campanhas de alerta, que podem ser limitadas apenas a uma cidade ou região, por exemplo, com foco num tipo de festas específicas, onde os serviços de Drug Checking tenham detectado amostras de uma substância letal. Ou pode ser mais generalizada - por exemplo, uma campanha nacional - dependendo do nível de urgência. Isto poderá implicar enviar alertas para serviços hospitalares ou aos media (TV, rádio, jornais e folhetos divulgados em várias festas e clubes).

É este um método eficaz? Sim, porque geralmente é apenas uma questão de poucas semanas antes da substância letal ser efectivamente retirada do mercado.

08

⁶ 2006, Johnston, J., Barratt, M.J., et al., "A survey of regular ecstasy users' knowledge and practices around determining pill content and purity: Implications for policy and practice," *International Journal of Drug Policy*, 17, 464-472.

Outras instituições podem beneficiar dos projectos de Drug Checking?

O Drug Checking compartilha os seus dados com várias organizações, tais como: hospitais, serviços de emergência, Instituições que trabalham com consumidores de drogas, agentes políticos (ex: IDT), os vários sistemas nacionais de alerta precoce, e com o Observatório Europeu das drogas e toxicodependência (OEDT).

Os serviços de urgência hospitalar e outras partes envolvidas, por exemplo, são notificados quando uma substância letal aparece no mercado. Esta estratégia permite que os serviços de alerta precoce possam reagir mais rapidamente.

09

Em que medida é que estes serviços diferem das análises oferecidas pelos serviços de saúde?

Um serviço de Drug Checking permite às organizações que trabalham com utilizadores de drogas chegarem a uma franja de consumidores que anteriormente não se dirigiam aos seus serviços, pois nunca experimentaram qualquer problema derivado do seu consumo. Os consumidores apreciam a componente pragmática do serviço de Drug Checking, que instantaneamente avalia os perigos potenciais de uma substância. Este contacto inicial aumenta a consciência e fornece aos indivíduos ferramentas e informação que lhes permitem reduzir, a curto e longo prazo, os efeitos adversos de uma substância psicoactiva em particular. Se necessário pode também receber aconselhamento mais profundo ou mesmo ser encaminhado para tratamento.

O Drug Checking aumenta a credibilidade da informação que é dada sobre drogas. Isto significa que, informações sobre drogas apresentadas juntamente com informações sobre o álcool, sexo seguro e uma condução mais segura podem chegar a um público que é muito mais aberto a esse tipo de informações.

10

O Drug Checking tem uma boa relação custo benefício?

Sim, porque os serviços de Drug Checking chegam aos utilizadores de drogas nas fases iniciais do seu consumo e os serviços de Drug Checking on-site alcançam resultados benéficos para a saúde pública em geral. O Drug Checking ajuda a minimizar, a curto e longo prazo, os efeitos adversos para a saúde do uso de drogas ilegais, como consequência reduz também os custos, a curto e longo prazo, para a sociedade, oferecendo informação, educação, detecção precoce, aconselhamento e encaminhamentos para o tratamento quando necessário.

11

O Drug Checking é considerada apenas uma novidade ou uma experiência?

Décadas de experiência e os dados foram acumulados em vários países europeus, incluindo a Suíça, França, Espanha, Portugal, Alemanha, Áustria e Holanda. Várias investigações e estudos avaliaram o impacto do Drug Checking, e destacam a eficácia deste tipo de serviço. Veja a Literatura abaixo.

LITERATURA:

- 2002, Benschop A., Rabes M., Korf D.J., Pill Testing – Ecstasy & Prevention, Niedersächsische Landesstelle Suchtgefahren, Germany.
- 2011, Brunt T.M., Niesink R.J.M., van den Brink W. “Impact of a transient instability of the ecstasy market on health concerns and drug use patterns in the Netherlands,” International Journal of Drug Policy, 2011, doi:10.1016/j.drugpo.2011.05.016, the Netherlands.
- 2010, Bücheli, A., Quinteros-Hungerbühler, I., Schaub, M., “Evaluation of Party Drug Prevention in the City of Zurich,” SuchtMagazin 5/2010:41-49, Switzerland.
- 2001, Burkhart, G., “Test de comprimés sur le terrain dans l’UE,” Drugnet Europe, Lettre d’information bimestrielle de l’Observatoire européen des drogues et des toxicomanes, n°31, Belgium.
- 1992-2010, DIMS (Drug Information and Monitoring System) Annual Reports, Trimbos Institute, the Netherlands.
- 2002, Guillain C., “juriste et assistante aux FUSL et à l’ULB,” La pratique du testing d’ecstasy au regard des principes juridiques, Belgium.
- 2006, Houioux, G., Favresse, D., Desmet, P. & Piette, D., Réduction des risques avec analyse de nouvelles drogues de synthèse, évaluation, ULB Promes, Belgium.
- 2010, Huberty C., Favresse D., Evaluation des actions de réduction des risques dans le cadre des activités de testing menées par l’ASBL Modus Vivendi, rapport de recherche, ULB Promes, Belgium.
- 1997, Koeter M.W.J., “Laat je XTC testen! Evaluatie van de testservice van de Brijder Stichting,” Amsterdam Institute of Addiction Research, the Netherlands.
- 2001, Kriener H. and col., An inventory of on-site pill-testing interventions, European Monitoring Centre for Drugs and Drug Addiction, Portugal.
- 2002, Lachout S., “Wie können KonsumentInnen von ‘Freizeitdrogen’ erreicht werden?,” in: Jahresbericht Verein Wiener Sozialprojekte 2002, Verein Wiener Sozialprojekte, Vienna, Austria.
- 2005, Leclercq D., “Réduction des risques et analyses de pilules: Etats des lieux en Communauté française,” Modus Vivendi, Carnet du risque n°45, Belgium.

- 2011, Quinteros-Hungerbuehler, I., Buecheli, A., Schaub, M., Drug Checking: A prevention measure for a heterogeneous group with high consumption frequency and polydrug use – evaluation of zurich’s drug checking services. Harm Reduction Journal, 8:16.
<http://www.harmreductionjournal.com/content/8/1/16>, Switzerland.
- 2003 & 2007, Schrooten J., Vereniging voor Alcohol- en andere Drugproblemen, Pill Testing Dossier, VAD, Belgium.
- 2007, Senn. C., Bücheli, A., Schaub, M., Stohler, R., “Partydrogen,” Therapeutische Umschau 64 (2): 109-113, Switzerland.
- 2005, Tanner-Smith E.E., “Pharmacological content of tablets sold as ‘ecstasy’: Results from an online testing service,” Drug and Alcohol Dependence 83, Belgium.
- 2007, Verein Wiener Sozialprojekte, Tätigkeitsbericht 2007 Check iT!, Verein Wiener Sozialprojekte, Vienna, Austria. <http://www.vws.or.at/images/stories/Taetigkeitsbericht%20ChEck%20iT%202007.pdf>.
- 2009, Verein Wiener Sozialprojekte, Tätigkeitsbericht 2009 Check iT!, Verein Wiener Sozialprojekte, Vienna, Austria. <http://www.vws.or.at/images/stories/Taetigkeitsbericht%20ChEck%20iT%202009.pdf>.
- 2009, Vogels, N., Brunt, T.M., Rigter, S., Van Dijk, P., Vervaeke, H., Niesink, R.J.M. “Content of ecstasy in the Netherlands: 1993-2008,” Addiction, 104, 2057-2066.
- 2003, Verein Wiener Sozialprojekte, Tätigkeitsbericht 2003 Check iT!, Verein Wiener Sozialprojekte, Vienna, Austria. <http://www.vws.or.at/images/stories/publications/reports/JB03CI.pdf>.
- 2005, Verein Wiener Sozialprojekte, Tätigkeitsbericht 2005 Check iT!, Verein Wiener Sozialprojekte Vienna, Austria. <http://www.vws.or.at/images/stories/Taetigkeitsbericht%20ChEck%20iT%202005.pdf>.
- 2010, Verein Wiener Sozialprojekte, Tätigkeitsbericht 2010 Check iT!, Hrgs. von Verein Wiener Sozialprojekte, Vienna, Austria.
<http://www.vws.or.at/images/stories/Taetigkeitsbericht%20ChEck%20iT%202010.pdf>